



ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

UPDATES IN AUTISM SPECTRUM DISORDER MANAGEMENT: INTEGRATIVE REVIEW

ACTUALIZACIONES EN EL TRATAMIENTO DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: REVISIÓN INTEGRADORA

Vinícius Costa da Cunha¹, Darcy Fiorot Coradini¹, Isadora Petruceli Cordeiro¹, Caroline Silva de Araujo Lima¹, Márcia Farsura de Oliveira¹

e483797

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3797>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde estima que existam 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, sendo cerca de dois milhões no Brasil. As pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) geralmente possuem características específicas que compõem o padrão de reconhecimento da doença, como, por exemplo, comportamentos restritivos e repetitivos, deficiência de comunicação, dificuldade de interagir, expressar emoções, entre outros, o que requer reconhecimento pela equipe multiprofissional de saúde e entendimento para a sua abordagem. Assim, esse artigo objetivou revisar, na literatura científica, o manejo diagnóstico e de condução do TEA. Para isso, foi feita revisão integrativa da literatura, na base de dados LILACS e PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde e estratégias de busca, recorrendo ao operador booleano: "Acolhimento" AND "Transtorno do Espectro Autista", "Integralidade em Saúde" AND "Transtorno do Espectro Autista"; "Terapêutica" AND "Transtorno do Espectro Autista", "Welcoming" AND "Autistic Spectrum Disorder", "Integrity in Health" AND "Autistic Spectrum Disorder" e "Therapeutics" AND "Autism Spectrum Disorder". A pesquisa em 11 artigos identificou que, devido aos acometimentos possíveis no TEA, o manejo dessa enfermidade obteve êxito com: (i) terapia indireta precoce; (ii) memantina; (iii) mirtazapina; (iv) adsorvente oral de uso restrito ao trato GI AB-2004; e (v) CIM. Ressalta-se que é relevante o desenvolvimento de estudos nessa área, a fim de se obter informações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Acolhimento. Integralidade em Saúde. Terapêutica.

ABSTRACT

The World Health Organization estimates that there are 70 million people with autism in the world, with about two million in Brazil. People diagnosed with Autism Spectrum Disorder (TEA) usually have specific characteristics that make up the pattern of recognition of the disease, such as, for example, restrictive and repetitive behaviors, poor communication, difficulty interacting, expressing emotions, among others, the which requires recognition by the multidisciplinary health team and understanding for its approach. Thus, this article aimed to review, in the scientific literature, the diagnostic and management of TEA. For this, an integrative literature review was carried out in the LILACS and PubMed databases, with the Health Sciences Descriptors and search strategies, using the Boolean operator: "Welcoming" AND "Autistic Spectrum Disorder", "Integrity in Health" AND "Autistic Spectrum Disorder"; "Therapeutics" AND "Autistic Spectrum Disorder", "Welcoming" AND "Autistic Spectrum Disorder", "Integrity in Health" AND "Autistic Spectrum Disorder" and "Therapeutics" AND "Autism Spectrum Disorder". The research in 11 articles identified that, due to the possible affections in TEA, the management of this disease was successful with: (i) early indirect therapy; (ii) memantine; (iii) mirtazapine; (iv) oral adsorbent for use restricted to the GI tract AB-2004; and (v) CIM. It is noteworthy that the development of studies in this area is relevant, in order to obtain information to improve the quality of life of people with TEA and their families.

KEYWORDS: *Autistic Spectrum Disorder. Reception. Integrity in Health. Therapy.*

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

RESUMEN

La Organización Mundial de la Salud estima que hay 70 millones de personas con autismo en el mundo, con cerca de dos millones en Brasil. Las personas diagnosticadas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) suelen tener características específicas que componen el patrón de reconocimiento de la enfermedad, tales como comportamientos restrictivos y repetitivos, alteración de la comunicación, dificultad para interactuar, expresar emociones, entre otros, lo que requiere el reconocimiento por el equipo de salud multiprofesional y la comprensión para su abordaje. Así, este artículo tuvo como objetivo revisar, en la literatura científica, el manejo diagnóstico y conductual del TEA. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos LILACS y PubMed, utilizando los Descriptores y estrategias de búsqueda en Ciencias de la Salud, utilizando el operador booleano "Acogida" AND "Trastorno del Espectro Autista", "Integralidad en Salud" AND "Trastorno del Espectro Autista"; "Terapéutica" AND "Trastorno del Espectro Autista", "Acogida" AND "Trastorno del Espectro Autista", "Integralidad en Salud" AND "Trastorno del Espectro Autista" y "Terapéutica" AND "Trastorno del Espectro Autista". La búsqueda en 11 artículos identificó que, debido a las posibles afecciones en el TEA, el manejo de esta enfermedad tuvo éxito con: (i) terapia indirecta precoz; (ii) memantina; (iii) mirtazapina; (iv) adsorbente oral restringido al tracto gastrointestinal AB-2004; y (v) CIM. Se destaca que el desarrollo de estudios en esta área es relevante para obtener información que permita mejorar la calidad de vida de las personas con TEA y sus familias.

PALABRAS CLAVE: Trastorno del Espectro Autista. Acogida. Integralidad en Salud. Terapéutica.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o transtorno do espectro autista (TEA) atinge uma a cada 160 crianças no mundo. Em 2018, um levantamento feito pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) (2018) apontou que a estimativa, nos Estados Unidos, é de ocorrência de um autista para cada 59 crianças, em comparação com as informações de 2016, que revelavam um caso para cada 68 pessoas com menos de 11 anos de idade. Em território nacional, segundo nota da Agência do Senado (2019), o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 139 de 2018 propôs a obrigatoriedade de inclusão das "especificidades inerentes ao autismo" nos censos populacionais do país. Isso, porque estima-se que existam 2 milhões de pessoas na faixa etária pediátrica com TEA (Paiva, 2022).

A enfermidade mencionada corresponde a um problema de saúde mental. Didaticamente, é possível estabelecer três classificações para os grupos de doenças psiquiátricas: transtornos mentais primários (TMP), transtornos mentais comuns e transtornos mentais por substâncias. O TEA corresponde a um problema de saúde que integra os TMP, não sendo um problema exclusivamente genético, uma vez que existem fatores epigenéticos, em que agravos em saúde sociais causam uma alteração, podendo desencadear o mau desenvolvimento disfuncional. Nesse tipo de situação, é necessário existir o cuidado oportuno (World Health Organization, 2022; Lima *et al.*, 2023).

Profissionais da educação, da saúde e da assistência precisam atuar como pontes que levam as pessoas à atenção integral e interprofissional. Além disso, é preciso que haja a qualificação das ações a serem prestadas, habilitando os profissionais para estas ações. Isso, porque, durante o curso da enfermidade há crises de cuidado (CALDAS, 2023).

Identificar qual é o gatilho principal nesse paciente, com a instabilidade mais incisiva sobre a sua família, em um determinado território, pode e deve ser uma das linhas de cuidado adotadas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinícius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

durante a assistência à criança com TEA. Ademais, intercorrências clínicas, como acometimento por doenças infecciosas podem levar a uma piora do comportamento (LIMA, 2023).

Somam-se às intercorrências mencionadas, as alterações psicológicas, em que a personalidade da pessoa pode causar, também, o sofrimento. Nesse caso, a gestão do cuidado deve ter um enfoque maior, pois, quem vai cuidar dessa criança, de sua família e das intercorrências sociais será um grande aliado no processo terapêutico, buscando reduzir os fatores de risco que levam às instabilidades, com perda de qualidade de vida, e risco de hetero e de autoagressão (Brasil, 2015).

Para que todos os atores envolvidos na atenção à pessoa com TEA consigam otimizar os seus esforços, em prol da integralidade dessa, e da maneira recomendada pelos protocolos padronizados, é necessária a detenção do conhecimento sobre a condução e a terapêutica da enfermidade (Caldas, 2023). Por isso, o presente trabalho objetivou revisar, na literatura científica, o manejo diagnóstico e de condução do TEA.

2 MÉTODO

O estudo corresponde a uma revisão bibliográfica integrativa, iniciada em maio de 2022, nas bases de dados científicos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), disponível em <https://lilacs.bvsalud.org/>, e PubMed, disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

Para a busca, recorreu-se aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - <https://decs.bvsalud.org/> - e estratégias de busca, com operador booleano: “Acolhimento” AND “Transtorno do Espectro Autista”, “Integralidade em Saúde” AND “Transtorno do Espectro Autista” e “Terapêutica” AND “Transtorno do Espectro Autista”. A quantidade de artigos localizada, por estratégia de busca está no Quadro 1.

Quadro 1 – Quantitativo de artigos obtidos de acordo com o descritor utilizado

Descritores	Quantidade
“Acolhimento” AND “Transtorno do Espectro Autista”	7
“Integralidade em Saúde” AND “Transtorno do Espectro Autista”	2
“Terapêutica” AND “Transtorno do Espectro Autista”	26
“Welcoming” AND “Autistic Spectrum Disorder”	20
“Integrity in Health” AND “Autistic Spectrum Disorder”	2
“Therapeutics” AND “Autism Spectrum Disorder”	402
Total	459

Fonte: Autores (2023)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucci Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

A inclusão dos manuscritos obedeceu aos seguintes critérios: artigos disponíveis *online* e de livre acesso nos últimos cinco anos, publicados e indexados em língua portuguesa e inglesa, que apresentassem discussões a respeito do manejo do TEA. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão, relatos de caso, e aqueles que não atendiam o tema propriamente dito. Após o fichamento desses artigos, as informações importantes foram reunidas para a elaboração do artigo.

3 RESULTADOS

Os dados coletados, após a inclusão de 11 artigos, estão dispostos no Quadro 2. Na sequência, tem-se a discussão dos principais tópicos.

Quadro 2 – Manejo diagnóstico e de condução do TEA

Autor/ Ano	Base cientí fica	Título	Objetivos	Resultados
Fragu as D., 2019	PubM ed	Intervenções dietéticas para transtorno do espectro autista: uma meta-análise	Avaliar a eficácia de intervenções dietéticas específicas sobre sintomas, funções e domínios clínicos em indivíduos com TEA	Suplementação dietética (incluindo ômega-3, suplementação vitamínica e/ou outra suplementação) foram mais eficazes do que o placebo na melhora de vários sintomas, funções e domínios clínicos
Silva <i>et al.</i> , 2019	LILA CS	O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado	Apresentar um estudo teórico sobre os documentos oficiais e normativos do Ministério da Saúde em relação ao TEA	O método experimental como única forma de produzir verdades em relação ao manejo de TEA
Godoy P.B.G. , 2021	PubM ed	Breve relatório: Associações entre processos de controle cognitivo e traços de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Ansiedade em Crianças com Probabilidade Familiar Elevada e Típica para TEA	Investigar se os processos de controle cognitivo previram resultados categóricos de TEA em crianças com probabilidade elevada de TEA, em comparação com crianças com chance típica	Melhor resolução de conflitos foi associada a um diagnóstico de pesquisa categórica de TEA, pior controle inibitório foi associado a traços de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade mais desatentos e hiperativos/impulsivos, e melhor controle inibitório, mas menor flexibilidade cognitiva foi associada a maiores traços de ansiedade
Morae s <i>et al.</i> , 2021	LILA CS	Clínica e pesquisa do autismo: olhar ético para o sofrimento da família	Discutir, do ponto de vista da ética, impactos que o autismo pode ter nas relações familiares	É necessário respeito à possibilidade de olhar não apenas para a maneira como a subjetividade dos pais afeta a criança, mas também, para o modo como a criança, com todas as suas singularidades, afeta a família, intervindo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
 Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

				nesse processo, para o cuidado integral
Schirwani S. et al., 2021	PubMed	Expandindo o fenótipo da síndrome relacionada ao ASXL3: Uma descrição abrangente de 45 indivíduos com variantes patogênicas hereditárias não publicadas e de novo no ASXL3	Ampliar o espectro clínico e genético da síndrome relacionada ao ASXL3, um distúrbio do neurodesenvolvimento causado por variantes truncadas no gene ASXL3	Delineou-se um fenótipo variável, mas consistente. As características mais características são atraso no desenvolvimento neurológico com fala consistentemente limitada, problemas neurocomportamentais significativos, hipotonia e dificuldades de alimentação
Soorya L.V., 2021	PubMed	Resultados neurocognitivos da memantina: um estudo piloto, duplo-cego e controlado por placebo em crianças com transtorno do espectro autista	Avaliar os efeitos neurocognitivos da memantina durante um estudo de 24 semanas	O tratamento com memantina foi associado a melhorias na memória de reconhecimento verbal conforme medido pelo Reconhecimento de Memória Narrativa
Campbell A.S., 2022	PubMed	Segurança e engajamento alvo de um sequestrante oral de pequena molécula em adolescentes com transtorno do espectro do autismo: um estudo aberto de fase 1b/2a	Relatar uma experiência com um adsorvente restrito a trato gastrointestinal (AB-2004), visando aliviar comportamentos do tipo ansiedade que são conduzidos por um metabólito microbiano intestinal em camundongos	O direcionamento de metabólitos derivados do intestino com um adsorvente oral é uma abordagem segura e bem tolerada para melhorar os sintomas associados ao TEA
McDoughle C.J., 2022	PubMed	Um estudo piloto randomizado, duplo-cego, controlado por placebo de mirtazapina para ansiedade em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo	Avaliar a segurança, tolerabilidade e eficácia preliminar da mirtazapina para o tratamento da ansiedade associada ao TEA e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento	A mirtazapina é segura e bem tolerada e pode ter eficácia potencial no tratamento da ansiedade em jovens com TEA
Oliveira et al., 2022	LILACS	Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura	Analisar achados acerca dos benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com diagnóstico de TEA	A terapia indireta, por meio da orientação familiar, no processo de reabilitação, promove ganhos na comunicação, aumenta a capacidade de reflexão e autocrítica dos cuidadores
Koehler J.C.; Falter-Wagner C.M., 2023	PubMed	Diagnóstico assistido digitalmente do transtorno do espectro autista	Discutir as inovações em triagem e diagnóstico de TEA, assistidos digitalmente, que se baseiam principalmente, mas não se limitam a, marcadores comportamentais não verbais	Triagem pediátrica precoce: Falta de resposta a sinais sociais, como contato visual, xingamentos e sorriso social; falta de alegria compartilhada e gestos de apontar reduzidos; má coordenação do olhar, expressões faciais, gestos e vocalização;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

				prosódia incomum; e movimentos repetitivos do corpo ou objetos
Vanda na P. <i>et al.</i> , 2023	PubMed	Transtorno do Espectro Autista e Medicina Complementar Integrativa	Analisar os tratamentos complementares mais populares preferidos pelas famílias com crianças com autismo	Os principais são: Melatonina, Metil B12, ácido fólico, receptor de folato α (FR α) e autoanticorpos FR α , dieta sem glúten e sem caseína, terapia musical e terapias assistidas

Fonte: Autores (2023)

4 DISCUSSÃO

O TEA é uma condição neuropsiquiátrica complexa caracterizada por déficits na comunicação social, padrões repetitivos de comportamento, interesses singulares e dificuldades na interação social e na comunicação não verbal. Engloba, ainda, uma gama de manifestações clínicas, variando desde quadros leves até formas mais graves, com acometimentos neurocomportamentais significativos, hipotonia e dificuldades de alimentação, afetando cada indivíduo de maneira única e sendo influenciada pelo suporte social (Schirwani *et al.*, 2021; Koehler; Falter-Wagner, 2023). Devido a isso, os pais e/ou cuidadores enfrentam distintas dificuldades - incluindo aspectos emocionais, estabelecimento de vínculo com o filho e aceitação do diagnóstico -, as quais precisam ser exploradas durante a condução do caso (Moraes, 2021).

Em sua pesquisa, Oliveira (2022) observou que a terapia indireta precoce, através da educação em saúde com a família, no processo de reabilitação tem um efeito positivo sobre as características comunicativas da criança acometida pela enfermidade mencionada, especialmente em relação ao engajamento social, que é menos comum em menores de 11 anos de idade diagnosticados com esse transtorno. Ademais, ressalta-se que o cuidado integral deve ser priorizado pelas equipes multiprofissionais de serviços de saúde públicos, conveniados, filantrópicos e privados.

Trabalhos como os realizados por Silva (2019) pontuam que, no cenário do manejo do TEA, ao observar a holística do trabalho desenvolvido na perspectiva do autismo e o cuidado fornecido pelo SUS, o uso do método experimental se mostra essencial para investigar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas e intervenções. A definição de um quadro clínico leva não só a comunidade científica, mas a sociedade como um todo, à necessidade de compreender um fenômeno, integralmente, a partir de uma série de ensaios clínicos e estudos.

Um cuidado é preciso, nesses casos, o qual se relaciona à crença de que o método experimental seria a única forma de produzir verdades em relação ao objeto que ora analisamos. Isso, porque são equivocadas as ideias que buscam apenas de forma exclusiva a adaptação das pessoas com autismo aos padrões sociais aceitos, sem considerar a singularidade de cada indivíduo, já que a subjetividade de cada paciente e suas necessidades são completamente diferentes e devem ser consideradas (Silva, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

É importante trazer à discussão, também, os dados de pesquisas, como a realizada por Godoy *et al.* (2021), a qual apresenta crianças portadoras de diferentes alterações nos processos de controle cognitivo simultâneas, que seriam relacionadas ao TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e ansiedade. Foi observado que um melhor desempenho na resolução de conflitos está associado ao diagnóstico categórico de TEA, enquanto um pior controle inibitório está relacionado a traços mais desatentos e hiperativos/impulsivos de TDAH.

Godoy *et al.*, (2021) ainda completa que, além disso, um controle inibitório mais eficiente, mas com menor flexibilidade cognitiva, está associado a maiores traços de ansiedade. Essas descobertas corroboram para compreender as alterações neurocognitivas que essas condições de neurodesenvolvimento frequentemente coexistentes podem compartilhar ou apresentar de forma distinta. No entanto, é importante observar que a maioria das associações entre as medidas de controle cognitivo e os traços de TEA, TDAH e ansiedade testados não foram estatisticamente significativas, o que sugere que essas alterações nesses processos são sutis. A pesquisa reporta que indicadores de controle inibitório são piores em indivíduos que com ansiedade e que esse controle não apresenta nenhuma associação entre ansiedade e indivíduos com TEA.

Na literatura existem diversas vertentes de terapêutica e de possíveis tratamentos. Investigou-se, por exemplo, o uso de memantina por indivíduos com TEA. Os resultados indicam que esta droga foi bem tolerada pelos participantes. No entanto, as taxas de desistência foram altas, com apenas 14 dos participantes completando o teste de seis meses (Soorya *et al.*, 2021). No que diz respeito aos efeitos do tratamento, não foram observadas melhorias na apraxia e na linguagem expressiva dos participantes que utilizaram a memantina. Ademais, o tratamento mostrou-se associado a melhorias na memória de reconhecimento verbal, conforme medido pelo Reconhecimento de Memória Narrativa (NEPSY-II). Esses resultados indicam um possível benefício da memantina nesse aspecto específico da função cognitiva (Soorya *et al.*, 2021).

Além disso, análises exploratórias sugerem que o tratamento com essa droga pode estar relacionado a melhorias no Quociente de Inteligência (QI) verbal dos indivíduos com TEA. Esses achados preliminares sugerem que a memantina pode ter um impacto positivo nas habilidades verbais e na memória de reconhecimento verbal desses indivíduos. No entanto, é importante destacar que as altas taxas de desistência e o número reduzido de participantes que concluíram o estudo podem limitar a generalização desses resultados. Portanto, são necessárias pesquisas adicionais com amostras maiores e estudos controlados para confirmar e aprofundar essas observações iniciais sobre o uso da memantina em indivíduos com TEA (Soorya *et al.*, 2021).

A pesquisa realizada por McDougale *et al.* (2022) examinou o uso da mirtazapina em crianças e adolescentes com TEA e avaliou sua segurança e tolerabilidade. Os resultados demonstraram efeitos positivos nessa população, não havendo relatos de eventos adversos graves ou ocorrências de suicídio. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos efeitos adversos entre os participantes tratados com mirtazapina e aqueles tratados com placebo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinícius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucelli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

O efeito colateral mais comum relatado por ambos os grupos foi sedação/sonolência, presente em 60% dos participantes de cada grupo. O aumento do apetite foi mais frequente nos participantes que receberam mirtazapina (50%) em comparação com aqueles que receberam placebo (20%). Observou-se um aumento estatisticamente insignificativo na frequência cardíaca, pois a elevação de seis batimentos por minuto é considerada improvável de ter relevância clínica. A baixa taxa de descontinuação de apenas 5% dos participantes do grupo da mirtazapina que abandonaram o estudo durante o período de tratamento de dez semanas destaca a boa tolerabilidade do medicamento (McDougle *et al.*, 2022).

A terapêutica do TEA deve incluir, além das intervenções nos sinais e sintomas comportamentais referidos, tratamentos para problemas gastrointestinais (GI) frequentemente observados em indivíduos acometidos pela enfermidade, como observado por diferentes estudos. Esses evidenciaram alterações no microbioma intestinal desses indivíduos, em comparação com populações de controle. Além disso, descobertas recentes apontaram diferenças nos metabólitos derivados do intestino presentes nas fezes e na circulação de pessoas com TEA. No entanto, o papel do trato GI e do microbioma ainda é objeto de controvérsia científica (Campbell *et al.*, 2022).

Campbell *et al.*, (2022) investigou um adsorvente oral de uso restrito ao trato GI, denominado AB-2004, que apresenta afinidade por pequenas moléculas aromáticas ou fenólicas. O objetivo era avaliar se o AB-2004 poderia aliviar comportamentos de ansiedade mediados por metabólitos microbianos intestinais em camundongos. Com base nesses resultados promissores, um estudo piloto em seres humanos foi planejado e concluído para avaliar a segurança do AB-2004 em um ensaio clínico aberto, de coorte única e de múltiplas doses crescentes.

Os resultados desse experimento demonstraram que o AB-2004 foi bem tolerado em todos os níveis de dosagem, sem a identificação de eventos adversos graves relacionados ao medicamento. Além disso, foram observadas reduções significativas nos níveis urinários e plasmáticos de metabólitos bacterianos intestinais específicos, após o tratamento com AB-2004, indicando um provável envolvimento do alvo proposto. Ainda, observou-se melhorias em diversos parâmetros comportamentais exploratórios, sendo as reduções na ansiedade e irritabilidade as mais notáveis, bem como melhorias na saúde gastrointestinal após oito semanas de tratamento. O que desperta a comunidade científica novas investigações e pesquisas nesta vertente terapêutica, inclusive envolvendo mudanças de hábitos de vida e práticas integrativas e complementares (Campbell *et al.*, 2022).

O crescente uso de tratamentos não alopáticos por famílias de crianças com TEA, incluindo intervenções dietéticas, suplementação de vitaminas e agentes imunomoduladores inseridos na medicina integrativa complementar (CIM), é um fenômeno relevante no cenário atual. Estudos recentes revelam que uma parcela significativa dos familiares relata a utilização de tratamentos CIM. Essa tendência é especialmente observada entre parentes de crianças com TEA que apresentam sintomas mais graves, irritabilidade comórbida, problemas gastrointestinais, alergias alimentares, histórico de convulsões e cujos pais possuem níveis de escolaridade mais elevados. A percepção de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinícius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petruceli Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

segurança associada aos tratamentos CIM, considerados como "tratamentos naturais", em comparação com medicamentos alopáticos, influencia a preferência dos tutores por esses agentes (Vandana *et al.*, 2023).

Dentre os tratamentos CIM mais frequentemente utilizados, destacam-se o uso de suplementação dietética - multivitaminas e ômega 3 -, dietas de eliminação e injeções de metil B12, os quais foram mais eficazes do que o placebo na melhora de vários sintomas, funções e domínios clínicos (Fraguas, 2019). Por outro lado, as intervenções percebidas como mais efetivas incluem a integração sensorial, a melatonina e os antifúngicos. Profissionais que trabalham com essas famílias devem atualizar e aprimorar seus conhecimentos sobre os tratamentos complementares da medicina integrativa, uma vez que os pais relatam a existência de pouco interesse e conhecimento por parte dos médicos nessa área (Vandana *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa identificou que, devido aos acometimentos possíveis no TEA - cognitivo-comportamentais, sociais e gastrintestinais -, no manejo dessa enfermidade, os seguintes tratamentos obtiveram êxito: (i) terapia indireta precoce; (ii) memantina; (iii) mirtazapina; (iv) adsorvente oral de uso restrito ao trato GI AB-2004; e (v) CIM. Entretanto, é relevante o desenvolvimento de estudos nessa área, a fim de buscar elucidar sobre formas de melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e de seus familiares. Isso, porque uma limitação percebida no presente trabalho foi o desconhecimento pelos médicos e por profissionais da equipe interdisciplinar de tratamentos da CIM. Assim, para a produção de artigos futuros, sugere-se a abordagem da temática "Educação permanente em saúde sobre CIM".

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Censos demográficos terão dados sobre pessoas com autismo**. Brasília: Agência Senado. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.

CALDAS, G. R. F.; TEIXEIRA, L. da S.; PEREIRA, B. L. de A.; CAVALCANTI, A. H.; MENEZES, L. G. C. de C.; SILVA, V. M.; SILVA, R. C. da.; LIMA, M. S. M de.; VENTURA, B. L. Práticas de cuidado em saúde frente ao autismo infantil. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 1, p. e15812139569, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39569. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39569>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CAMPBELL, A. S. *et al.* Safety and target engagement of an oral small-molecule sequestrant in adolescents with autism spectrum disorder: an open-label phase 1b/2a trial. **Nature Medicine**, v. 28, n. 3, p. 528-534, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35165451/>. Acesso em: 20 jul. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinícius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucci Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Atlanta: CDC. 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRAGUAS, D. *et al.* Intervenções dietéticas para transtorno do espectro autista: uma meta-análise. **American Academy of Pediatrics**, v. 144, n. 5, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31586029/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GODOY, P. B. G. Breve relatório: Associações entre processos de controle cognitivo e traços de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Ansiedade em Crianças com Probabilidade Familiar Elevada e Típica para TEA. **J Autism Dev Disord.**, v. 51, p. 3001–3013. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-020-04732-9#citeas>. Acesso em: 11 jul. 2023.

KOEHLER, J. C.; FALTER-WAGNER, C. M. Digitally assisted diagnostics of autism spectrum disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, p. 1066284, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9928948/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LIMA, Lorena Maria Ferreira et al. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. **REAS**, v. 23, n. 6, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12669/7642>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MCDUGLE, C. J. *et al.* A randomized double-blind, placebo-controlled pilot trial of mirtazapine for anxiety in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Neuropsychopharmacology**, v. 47, n. 6, p. 1263-1270, 2022.

MORAES, A. V. P. M.; BIALER, M. M.; LERNER, R. Clínica e pesquisa do autismo: Olhar ético para o sofrimento da família. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e48763, 2021.

OLIVEIRA, J. J. R. *et al.* Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão integrativa da literatura. **Distúrb. Comum.**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. e53197, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/53197/39128/176827>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas: 1993.

PAIVA JR, Francisco. IBGE incluiu pergunta sobre autismo no questionário do Censo 2022. **Canal Autismo**, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/ibge-incluiu-pergunta-sobre-autismo-no-questionario-do-censo-2022/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCHIRWANI, S. *et al.* Expanding the phenotype of ASXL3-related syndrome: A comprehensive description of 45 unpublished individuals with inherited and de novo pathogenic variants in ASXL3. **American Journal of Medical Genetics Part A**, v. 185, n. 11, p. 3446-3458, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34436830/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, L. S. *et al.* O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado. **Rev. Psicol.**, v. 31, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/fractal/a/3KSPfpLLq7k5RdTFQwPz7pD/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOORYA, L. V. *et al.* Neurocognitive outcomes from memantine: A pilot, double-blind, placebo-controlled trial in children with autism spectrum disorder. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 31, n. 7, p. 475-484, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Vinicius Costa da Cunha, Darcy Fiorot Coradini, Isadora Petrucci Cordeiro, Caroline Silva de Araujo Lima, Márcia Farsura de Oliveira

VANDANA, P. *et al.*, Transtorno do Espectro Autista e Medicina Complementar Integrativa. *Psiquiatria Infantil e Adolescente. Clin N Am.*, v. 32, n. 2, p. 469-494, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37147047/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: Transforming mental health for all.** Geneva: Who, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 02 jun. 2023.